A Catedral de Maringá: a imagem de um modelo de cidade

Jonas Jorge da Silva*

Resumo: A Catedral destaca-se, no cenário urbano maringaense, pela sua dimensão monumental e projeto arquitetônico diferenciado. Seu processo de construção não está dissociado do próprio dinamismo e valores apregoados na formação da cidade de Maringá. Portanto, ela pode ser considerada símbolo da crença no potencial de desenvolvimento da cidade, do orgulho e da visão triunfal de muitas lideranças políticas, empresariais e religiosas da cidade. A Igreja Católica, sob a liderança de dom Jaime Luiz Coelho, exerceu um papel estratégico para o estabelecimento de relações harmônicas em prol da defesa de um modelo de cidade planejada. A Catedral expressa a aliança de interesses em nome da fabricação de um ideal de cidade.

Palavras-chave: Igreja Católica, Construção, Urbano, Símbolo, Sucesso.

The Maringá Cathedral: the image of a city model

Abstract: The Cathedral stands out in Maringá's urban setting by its monumental size and unique architectural design. Its construction process is not unrelated to the very dynamism and values touted in the formation of the city of Maringá. Therefore, it can be considered a symbol of the belief in the development potential of the city and the pride and triumphant view of many of its political, business and religious leaders. The Catholic Church, under the leadership of Don Jaime Luiz Coelho, played a strategic role in establishing harmonious relationships in defense of a planned city model. The Cathedral expresses the alliance of interests in the construction of a city ideal.

Key words: Catholic Church, Construction, Urban, Symbol, Success.

* **JONAS JORGE DA SILVA** é Mestre em Ciências Sociais (UEM) e Professor de Ciências Sociais na UNINGÁ.

1. A Catedral de Maringá

No cenário urbano das principais cidades brasileiras, onde há dioceses ou arquidioceses, em geral, a Catedral se apresenta como um dos prédios de destaque. Algumas, mais simples; outras, mais requintadas e imponentes, mas sempre presentes no cenário dessas cidades. Observa-se, pois, que geralmente a Catedral é uma obra de grandes dimensões, o que lhe confere visibilidade, ao mesmo tempo em que a distingue das edificações ao seu entorno. Segundo o historiador Jacques Le Goff (2009), durante a Idade Média, a Catedral pôde ser interpretada como uma maravilha do mundo europeu, edificada ao lado do castelo medieval e do conjunto de edifícios que representavam a cidade. Naquele período, foram construídos diversos templos como, por exemplo, Notre-Dame de Paris, iniciada em 1163; Notre-Dame de Chartres, edificada a partir de 1195, entre outros.

A Catedral é a Igreja mais importante de uma Diocese. Seu significado "vem do latim *cathedra,* ou seja, cátedra, uma espécie de trono reservado ao bispo." (LE GOFF, 2009, p. 50). Trata-se, portanto, do local por excelência de onde o bispo instrui a comunidade de fiéis.

É sobre a Catedral da jovem cidade de Maringá que caberá, aqui, destacar algumas observações. Ela está construída em área central e do seu mirante, avista-se grande parte da cidade. Localizada na Avenida Tiradentes, tem-se, em referência à sua porta central, uma interessante configuração da arquitetura dos poderes públicos e religioso. À direita, o poder Executivo; à esquerda, o poder Judiciário, e atrás do prédio está o poder Legislativo. O poder Religioso ocupa, portanto, em Maringá, posição central em relação à espacialização dos outros. A Catedral é, portanto, expressão visível da presença institucional da Igreja Católica entre as forças políticas e religiosas da cidade.

A Catedral e a cidade de Maringá
(Foto: Kenji Ueta)

A construção dessa obra arquitetônica é provavelmente um dos empreendimentos que mais conferiu visibilidade ao arcebispo emérito, dom Jaime Luiz Coelho. Ao cunhar no coração de Maringá essa grandiosa construção, o líder religioso estabeleceu marcas que em muito transcendem os limites exclusivamente religiosos.

Dom Jaime Luiz Coelho, o primeiro bispo de Maringá, chegou à cidade em 1957 e, já em 1958, tinha em mãos o projeto arquitetônico da obra, que recebeu seu último vitral somente em dezembro de 1979. Desde o início, o projeto da obra chamou a atenção da cidade, por se tratar de um empreendimento moderno, uma grandeza estética que, posteriormente, foi aclamada como o décimo monumento mais alto do mundo. Desenhada pelo arquiteto José Augusto Bellucci, a Catedral possui forma cônica, com diâmetro de 50 m e altura de 114 m que, somados à sua cruz, chega aos 124 m. Além da estética em concreto aparente, possui vitrais artísticos produzidos por Lonrez Helmar, que se configuram num jogo de cores abstratas. A Praça em que está situada realça a sua beleza, cercando-a de jardins projetados e espelhos d'água.

2. O *Sputnik*: a Catedral que mira para o céu

A história contada por dom Jaime acerca do fato que lhe inspirou a construção da Catedral é, no mínimo, curiosa e esdrúxula. Segundo o bispo, certa vez, folheando um jornal, encontrou a figura de um satélite soviético, o *Sputnik,* e, ao traçar uma cruz na sua parte superior, imaginou um templo religioso. O mundo vivia o período da guerra fria e ele, que sempre foi um militante ferrenho na campanha católica contra o comunismo, curiosamente, adotou um símbolo do avanço espacial de uma potência socialista, a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), a fim de obter inspiração para o formato do grandioso templo católico, cuja construção propôs. Assim, utilizando-se da imagem de desenvolvimento dos seus oponentes ideológicos, atribuiu ao templo o modelo daquele satélite, mas dando um novo sentido para a moderna edificação. Segundo o bispo:

> Era a época dos 'satélites artificiais', dos 'SPUTINIKS', e o projeto da Catedral de Maringá tornou-se um convite – em meio a tanto desenvolvimento material e riqueza da região – ao pensamento da eternidade, das coisas de Deus e da fugacidade daquilo que é terreno. (COELHO, 2007, p. 92).

Dessa maneira, dom Jaime apresentava seu projeto arquitetônico em moldes modernos, demonstrando estar em sintonia com os acontecimentos mundiais, como no caso da corrida espacial. Ao mesmo tempo, militava em favor da conservação dos valores morais e da estrutura fundiária vigente naquele período. Vale destacar que, em 1961, juntamente com os bispos de Londrina, Campo Mourão e Jacarezinho, ele fundou a Frente Agrária Paranaense (FAP), cuja efervescência social se deu principalmente ao longo dos anos que antecederam ao golpe militar de 1964. Tal movimento se contrapunha à sindicalização rural promovida pelo Partido Comunista Brasileiro, na região norte do Paraná (SILVA, 2006).

Assim, nessa visão do bispo, pode-se dizer que se o lançamento do *Sputnik* esteve relacionado ao desenvolvimento e progresso humano, a Catedral, devido a seu formato diferenciado, também passou a ser interpretada como uma obra pioneira, uma marca do progresso da cidade, destacando-se no interior do Estado do Paraná.

A decisão de construir um templo que marcasse a vida da cidade com a fé cristã é uma demonstração dos vínculos

estabelecidos entre a Igreja Católica e Maringá. Já antes da chegada do bispo à cidade, nos primórdios da sua fundação, a instituição eclesial mantinha boas relações com a Companhia Melhoramento Norte do Paraná (CMNP), empresa que planejou e loteou o município. Essa empresa "apoiou financeiramente (a Igreja), concebendo espaços, prestigiando iniciativas, pois reconhecia a Instituição como uma importante aliada na constituição de uma sociedade purificada, homogênea, moralizada, ordeira, pacífica e moderna" (PEREIRA, 2007, p. 25).

3. A cidade e o templo

Por ocasião da comemoração do jubileu de ouro da Diocese de Maringá, o padre Orivaldo Robles publicou um livro comemorativo destes cinqüenta anos de história: *A Igreja que brotou da mata* (ROBLES, 2007). Na capa, há uma ilustração que expõe a Catedral surgindo sobre as árvores, imagem que procura comunicar o crescimento da Igreja Católica nesta região. O contraste entre a mata e o concreto é significativo das transformações provocadas pelo crescimento urbano maringaense, fato que, na maioria das vezes, é pouco refletido pelos habitantes.

A expressão simbólica do concreto (da Catedral) transformando a natureza representa o preço que se paga pelo progresso urbano, embora no imaginário coletivo maringaense a cidade esteja associada a um modelo de preservação ambiental. Segundo Zueleide Casagrande de Paula (1999), ao contrário do que se apresenta, Maringá não nasceu uma cidade verde, essa imagem foi construída *a posteriori*. A autora afirma que "Talvez o enraizamento do imaginário ecológico tenha, por um lado, tido tanta aceitação por parte da comunidade de Maringá pela própria necessidade de negar, hoje, a existência de um processo devastador que fere a memória de todos" (PAULA, 1999, p. 420). Assim, o concreto da Catedral pode também simbolizar os anos de acelerada transformação da paisagem urbana maringaense.

O impacto da construção torna-se visível em todas as etapas da construção (Foto: Kenji Ueta)

A relação de proximidade entre cidade e Igreja Católica também se revela no processo conjunto da formação de ambas. Maringá foi fundada em 1947, e já em 1957, a Igreja local recebia o seu primeiro bispo e uma estrutura de Diocese. Ambas, a Igreja e a cidade, cresceram juntas.

Além disso, Maringá contou, ao longo de sua formação inicial, com um rígido planejamento urbano, promovido pela CMNP (RODRIGUES, 2004). Assim, a imagem de uma cidade idealizada numa prancheta, de certa forma, serviu de mote para se construir uma Catedral em consonância com os padrões do que se fabricava como cidade. Nas paredes da Catedral, as características de um concreto liso e aparente, em forma cônica, revelam relações harmônicas com a rigidez do planejamento urbanístico da cidade.

A Catedral pode sintetizar a somatória de condutas políticas, morais e sociais, de origem católica, que contribuiu com os ideais de cidade próspera, pujante. O nível de racionalização, presente no encontro entre os interesses da Igreja Católica e da cidade em formação, tornou a jovem Diocese de Maringá, ainda em seus primeiros anos de vigência, uma presença auspiciosa para a cidade, fenômeno que faz lembrar a análise feita por Max Weber (2004), na obra *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*, em que evidencia a influência histórica da relação entre a vida religiosa, principalmente do calvinismo, e a ação terrena, como elemento favorável ao processo de consolidação do sistema capitalista moderno.

No caso de Maringá, a força empreendedora, não do protestantismo, mas sim da Igreja Católica, foi o que relacionou a crença religiosa às ações práticas dos indivíduos, buscando alcançar as metas do que se almejava para a cidade. Tal intento se constituiu na formação de um espírito, uma cultura, semelhante ao que, na acepção de Weber, pode ser entendido como um sistema de valores que preconizou a formação de uma consciência profissional, tendo em vista o progresso e o caminho à ascensão social. Não por acaso, já em 1958, dom Jaime Luiz Coelho (2007, p. 20, grifo nosso) demonstrava muita clareza a respeito da aliança existente em prol desses interesses:

> Hoje vivemos os seus (*de Maringá*) dias de criança. Depois de nós virão os que lhe darão brilho na vida adulta. Maturidade política. Personalidade indefectível. Comércio estabilizado. Fé inabalável. Lares cristãos. Vida social sem mistificações. Assistência eficiente ao irmão que sofre. Cidade, enfim, que realize as glórias do seu destino.

De fato, essa crença, a respeito das glórias do destino de Maringá, parece facilmente se aliar à construção do mito dos pioneiros (TOMAZI, 1999), afirmado sob a ênfase na produtividade da terra vermelha do norte paranaense e, no caso maringaense, somado à imagem da exuberância do verde aliado ao planejamento racional do espaço urbano[1]. Essas peculiaridades, na formação da cidade, contribuíram para a constituição de um forte sentimento de pertencimento a um projeto individual e social arraigado na ideia implícita de sucesso. Protótipo desse triunfalismo pode ser encontrado, por exemplo, nas palavras poéticas do padre Orivaldo Robles (2007, p. 221) sobre a cidade: "Cinqüenta anos não lograram destruir nem o frescor da tua beleza nem o encanto da tua mocidade. No

[1] José Henrique Rollo Gonçalves (1999, p. 117) faz menção à publicidade que a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná utilizava para divulgar o Norte (Novo) do Paraná, no qual se inclui Maringá: "Ela traduzia imageticamente a região através de expressões pitorescas como ''Nova Canaã', 'Eldorado', 'Terra onde se anda sobre dinheiro', 'Terra da Promissão' e outros apelidos do mesmo naipe".

teu viço de senhora, manténs a formosura dos primeiros tempos".

4. A incorporação da obra

A Catedral pode ser entendida como o símbolo de determinada estratégia de ação em que os agentes, reforçando laços de integração, constituem o local e criam seus arranjos políticos. É nesse bojo, na interface entre Igreja Católica e sociedade, que dom Jaime estabeleceu contatos com autoridades políticas e empresariais, o que lhe possibilitou angariar apoio financeiro e moral para a construção da Catedral.

Depois de ocupar o cargo de presidente, na primeira comissão administradora da obra (1958-1964), dom Jaime assumiu o posto de presidente de honra. Em seguida, foram empossados dois prefeitos, respectivamente, como presidentes da comissão para as obras da Catedral: Luiz Moreira de Carvalho (1966-1969) e Adriano Valente (1969-1971) Na reta final da construção, dois empresários se responsabilizaram pelos trabalhos: Ênio Pipino foi alçado à condição de presidente da comissão, ao passo que Joaquim Romero Fontes, com uma participação destacada, tornou-se tesoureiro. Somavam-se a eles, ocupando postos na comissão, outros políticos locais, bem como membros destacados da sociedade maringaense. A CMNP, por exemplo, não só apoiou financeiramente a obra, como também indicou o arquiteto da Catedral, José Augusto Bellucci para os trabalhos.

Para angariar recursos, também se promoviam quermesses; campanhas do café, com a doação de sacas em prol da construção; rifas e promoções diversas. Numa região fortemente agrícola, a ajuda era materializada, comumentemente, sob a forma de produtos da terra. Inusitada, nesse processo, foi uma promessa feita pelo bispo aos cafeicultores: haveria cinco anos sem geada na região, desde que houvesse o empenho de todos na construção da obra (PEREIRA, 2007)..

Fase final da construção (Foto: Kenji Ueta)

Desde a sua construção, a recorrente utilização da imagem da Catedral pelos diversos segmentos da sociedade maringaense faz pensar na incorporação social deste símbolo, haja vista a série de cartões postais, bem como a exploração de sua imagem pelo comércio, turismo e órgãos institucionais. A Catedral, ao longo do tempo, tornou-se parte da imagem oficial da cidade, assim como suas largas avenidas e ruas arborizadas.

Relendo o processo de construção da Catedral, é possível interpretá-lo, também, a partir de um ciclo de construção simbólica da mesma, que teve início com a chegada de dom Jaime, em 1957, e culminou com a instalação canônica da Arquidiocese, no dia 20 de janeiro de 1980. O monumento se materializou como o sinal mais eminente da forte presença da Igreja Católica na cidade.

As celebrações, festas e muitos rituais católicos, conduzidos por dom Jaime, contavam com a presença de populares, além de autoridades religiosas e políticas. Estando numa posição privilegiada, dom Jaime desenvolvia seu trabalho pautado no discurso teológico e na ação política. Representando o papel de servo de Cristo, reinava, ao mesmo tempo, como "príncipe da Igreja" (PEREIRA, 2007). Sua posição era a de mediador, visto que sua atuação se dava entre o sagrado e profano, o pobre e o rico, o religioso e o político.

Muitos elementos, que geralmente são vistos apenas como detalhes no processo de construção da Catedral, podem ser repensados a partir da força de seu significado. O lançamento da pedra fundamental é um desses casos. Estando pronto o projeto da obra, o bispo marcou para o dia 15 de agosto de 1958, data da festa da Assunção de Nossa Senhora, Padroeira da cidade, o momento em que seria apresentada, à comunidade, a pedra fundamental da Catedral, vinda diretamente da Basílica de São Pedro no Vaticano (DAS ESCAVAÇÕES..., 1958).

A cerimônia contou com a presença de outros bispos e autoridades, o que se tornou habitual nas grandes celebrações promovidas pelo líder da então Diocese de Maringá. Dessa maneira, toda a performance do ritual de lançamento da pedra fundamental, dava autoridade ao projeto de construção da nova Catedral, vinculando-a diretamente ao Vaticano, somando-se às bênçãos dadas pelo papa Pio XII, sucessor de Pedro, que ampliavam e santificavam os poderes do bispo local, ao mesmo tempo em que reforçavam o valor da Catedral.

O coroamento final da obra, reforçando ainda mais o seu valor simbólico, ocorreu no dia 20 de janeiro de 1980, com a presença do então, Núncio Apostólico, dom Carmine Rocco. Nesse dia, houve o ritual de instalação canônica da Arquidiocese de Maringá, ocorrido nas dependências da Catedral, com a presença de cerca de oito mil pessoas. Todos acompanharam a criação da Arquidiocese e a elevação de dom Jaime ao arcebispado.

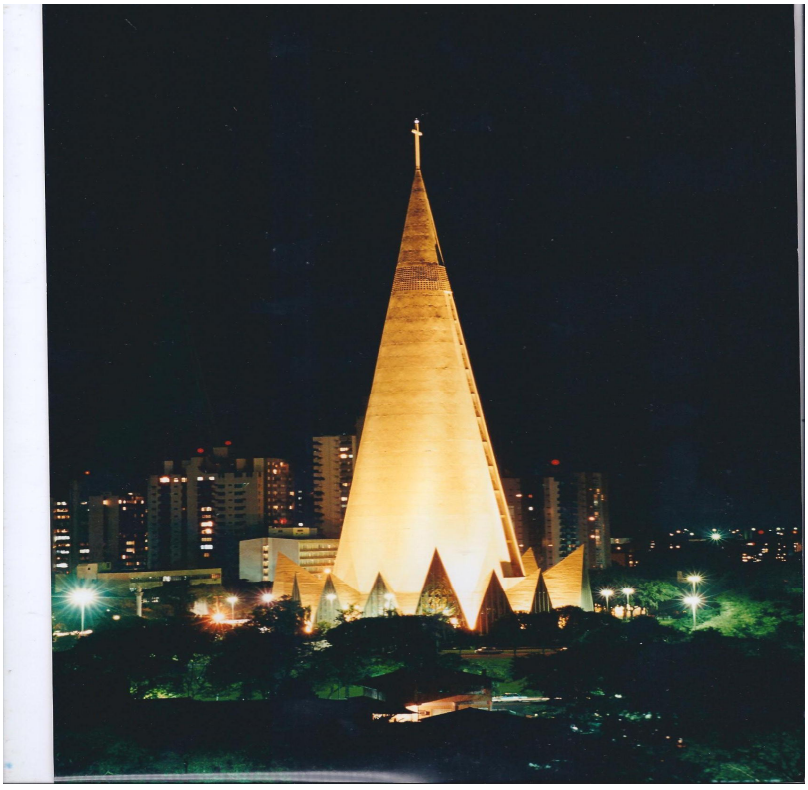
A programação deste cerimonial contou com o apoio da Prefeitura de Maringá. Entre as autoridades presentes, destacaram-se o prefeito João Paulino e o governador do Estado do Paraná, Ney Braga, amigo de longa data do arcebispo dom Jaime. Após as solenidades, a Prefeitura ofereceu, para as autoridades e religiosos, um almoço no *Country Club*. Durante o discurso proferido pelo prefeito, destacou-se a:

> [...] projeção de slides, mostrando lances de grande impacto visual, como a foto de D. Jaime, assim que chegou a Maringá, nossa Catedral, no início da construção; a Basílica de São Pedro em Roma e lances especiais da Cidade Canção (INSTALADA..., 1980).

Era um ciclo que se completava em torno da Catedral. O bispo, que em 1957 propagava a construção de uma majestosa Catedral, podia, então, sentar-se na sua cátedra. Para completar as honrarias, a seu pedido, a Catedral recebeu do papa João Paulo II o título de Basílica Menor Nossa Senhora da Glória, decretado no dia 22 de janeiro de 1982.

5. Considerações finais

A imagem de cidade, vislumbrada no monumento Catedral, trata-se do reflexo de uma visão prodigiosa advinda da crença no sucesso que acompanha a história da formação do município. A Catedral se harmoniza com a cidade, desde as primeiras promessas de que Maringá, inevitavelmente, estava traçada para um contínuo crescimento, desenvolvimento e modernidade. A grandeza da Catedral e seu modelo arrojado parece querer comunicar a força e a determinação de quem a construiu.



A Catedral que brilha nas noites maringaenses.

A construção de uma Catedral toda em concreto aparente, representando o moderno e o atual, forja cotidianamente a imagem de uma cidade aberta para o novo, em que o velho, ao menos na paisagem urbana, é considerado ultrapassado, sendo facilmente descartado.

Esse monumento resultou de um projeto hegemônico da Igreja Católica, apoiado e aprovado por uma elite de empresários e políticos, sendo incorporado pelos demais grupos da cidade. Os sentidos que um símbolo pode adquirir não se esgotam e nem podem ser captados totalmente. A Catedral, possivelmente, continuará sendo um espelho para Maringá. Ela tem espelhado o orgulho e a crença na vocação para o triunfo de sua gente, mesmo levando-se em conta que nem tudo seja tão harmônico como facilmente se

propagandeia. É certo que a força simbólica desse monumento é evidente. Não por acaso, é considerado bem mais como o templo *da* cidade do que um templo *na* cidade.

Referências

COELHO, Jaime Luiz, dom. Abençoamos Maringá! In: UBINGE, G.; SANTOS, M. R. A. (Org.). **Queridos diocesanos: 50 textos selecionados de Dom Jaime Luiz Coelho**. Maringá: Clichetec, 2007. p. 19-20.

COELHO, Jaime Luiz, dom. Dedicação da Catedral. In: UBINGE, G.; SANTOS, M. R. A. ***Queridos diocesanos*: 50 textos selecionados de Dom Jaime Luiz Coelho**. Maringá: Clichetec, 2007. p. 92-94.

DAS ESCAVAÇÕES do Vaticano para a Catedral de Maringá. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 15 jun. 1958. Construção da Catedral, B 32, Arquivo da Cúria Metropolitana de Maringá.

GONÇALVES, José Henrique Rollo. Quando a imagem publicitária vira evidência factual: versões e reversões do Norte (Novo) do Paraná – 1930/1970. In: DIAS, R. B.; Gonçalves, J. H. R. (Org.). **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999. p. 88-121.

INSTALADA Arquidiocese de Maringá. **Jornal O Diário do Norte do Paraná**, 22 jan. 1980. Arquivo do Jornal O Diário Norte do Paraná, Maringá – PR.

LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas da Idade Média.** Petrópolis: Vozes, 2009.

PAULA, Zueleide Casagrande de. Verde que te quero ver-te. In: DIAS, R. B.; GONÇALVES, J. H. R. (Org.). **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional.** Maringá: Eduem, 1999. p. 409-428.

PEREIRA, Márcia Maria. **A Igreja Católica em Maringá e a gestão de D. Jaime Luiz Coelho (1947-1980)**. 2007. Dissertação (Mestrado em História)–Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2007.

ROBLES, Orivaldo. **A Igreja que brotou da mata**. Maringá: Dental Press, 2007.

RODRIGUES, Ana Lúcia. **A pobreza mora ao lado: segregação socioespacial na região metropolitana de Maringá**. 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, Osvaldo Heller da. **A Foice e a Cruz: comunistas e católicos na história do sindicalismo dos trabalhadores rurais do Paraná**. Curitiba: Rosa de Bassi, 2006.

TOMAZI, Nelson Dacio. Construções e silêncios sobre a (re) ocupação da região norte do estado do Paraná. In: DIAS, R. B.; GONÇALVES, J. H. R. (Org.). **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999. p. 51-85.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.